



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25  
Telefone 82431 BARCELOS.

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho  
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

SÁBADO, 13 DE MARÇO DE 1965

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL — POR BARCELOSComposição e Impressão: Companhia Editora do  
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

VISADO PELA CENSURA

## Aziúmes dum homem de mau humor

por Falcão Machado

Lelo nos jornais a seguinte notícia:

Uma Campanha contra a literatura pornográfica em Angola

LUANDA, 3 — A Polícia de Segurança Pública por intermédio da sua secção especial tem desenvolvido nesta cidade uma campanha contra a literatura pornográfica que se tem espalhado nos últimos tempos nesta provincia, entre a juventude, influindo na formação do seu carácter. Não só pornográfica como obscena. Numa livraria, a Polícia apreendeu cerca de 750 exemplares do livro intitulado «Frutos Proibidos», da autoria de Bijou. Os referidos exemplares são copiados do original brasileiro pelas Edições de Angola. A edição foi de 1500 exemplares, tendo sido espalhada por toda a provincia. — (L.).

Será, somente, em Angola, que se torna necessária esta campanha? Creio que não. Não se perderia nada se se fizesse um varejo na Metrópole.

Recordo a grande campanha que, nesse sentido, foi lançada, há anos, em 1955, na Austria, pelo Buchklub der Jugend apoiado pelo Ministério da Instrução austriaco. Além da apreensão, facto importante, mas não o mais importante, houve conferências com projecções, sessões de informação para os pais, distribuição de guias de literatura infantil, e de folhetos orientadores para os pais. Constituiu-se, também, um serviço de albuns circulantes, com ilustrações acompanhadas de comentários redigidos por peritos em psicologia infantil.

Foi em cheio e muito útil, sob o ponto de vista moral.

O aspecto formativo, educativo, o fortalecimento do ânimo e da decência, da moral e dos sentimentos virtuosos, é muito mais importante do que a apreensão de matéria por-

(Continua na página seis)

## NOTAS DA SEMANA

### PASSEIOS DE INVERNO

Primeiro domingo de Março, por onde quer passo. Nem sempre. Impedem-no as caravanadas de Fevereiro, atrasadas no calendário. Noroeste sibilar cobrindo de branco as serras distantes, que a leste limitam o horizonte. De vez em quando esse manto de alva estende-se até os vizinhos montes de S. Gonçalo, de Airó e da Franqueira. Prazer da neve, encanto de poetas, engodo de ávidos de sensação. Lá vão alguns até as fraldas do Gerez e da Cebreira passando pela Caniçada e por outras barragens da rede do Cávado, ali a atestar a nossa época e a nossa capacidade de povo moderno e evoluído; outros, mais afoitos, abalançam-se até o Marão, montanha colossal e alvinitente, com acertado aproveitamento turístico. E ainda outros, atraídos pelo enlevo do torrão natal, aproveitam curtas férias para se embrenharem nas terras, onde porém pouco tempo se detêm, acossados pelo desconforto da temperatura negativa, tortura, capaz de gelar o sangue nas veias.

## João Duarte Veloso

É para nós motivo de satisfação noticiar o aniversário do nosso ilustre Amigo, Sr. João Duarte Veloso, Homem que fez de Barcelos um importante centro industrial pelas iniciativas a que meteu ombros ou indirectamente impulsionou.

O dia 19 de Março, dia de S. José, padroeiro da classe trabalhadora, é bem um dia grande para o benquista industrial da nossa cidade, obreiro duma assistência social ao operário que, pode dizer-se, não tem paralelo em empresas similares. Dia de festa, sem dúvida, ocasião ótima para os operários das empresas de João Duarte afirmarem quanto estimam o seu Chefe.

«O BARCELENSE» Cumprimenta o venerando Barcelense,



Sr. Comendador João Duarte Veloso e pede a Deus muita saúde para alongar a vida desta figura de relevo da indústria portuguesa.

## FESTAS DAS CRUZES

Imponentes como sempre decorrerão de 29 de Abril a 3 de Maio

Tomou posse a Comissão Executiva das Festas das Cruzes!

Um pouco atrasado, claro, mas tomou posse na última terça-feira a Comissão que este ano se encarregará de dar aos barcelenses e a todos quantos nos visitarem, um programa atraente das Festas da Cidade, verdadeiro cartaz nacional para atrair os turistas que deliciaados, também, com o Sol de Portugal, costumam ficar extasiados com o colo-

rido e carácter típico dos festejos de Barcelos.

Há, portanto, como não podia deixar de ser, Festas das Cruzes milenárias, tradicionais, folclóricas, atraentes — festas dignas da Rainha do Cávado.

Deu posse à Comissão Executiva, que este ano é chefiada pelo nosso prezado amigo Sr. Bartolo Paiva, o nosso Presidente da Câmara, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, que era ladeado pelo incansável Presidente da C. M. de Turismo, Sr. Dr. Mário Cerqueira Correia e pelo Presidente das Festas, Assistiram elementos da Imprensa e Sr. Fernando da Costa Fernandes, ilustre Secretário da Câmara.

Depois do Sr. Presidente fazer referência às qualidades de trabalho do novo Presidente de Festas e dos elementos constituintes da Comissão Executiva, apresentou as contas referentes às festas de 1964 que deram um saldo de mais de 2 mil escudos, (Continua na página 5)

## Novo Comandante da G. N. R. de Barcelos

Tivemos o ensejo de cumprimentar nesta Redacção, gentileza que agradecemos, o novo Comandante da Secção de Barcelos da Guarda Nacional Republicana, Sr. Tenente Miliciano Fernando Luís Ruela Pires Claro, um novo chefe de qualidades intelectuais e que bem depressa subiu para um posto de real importância, como é o de Comandante da Secção da G. N. R. de Barcelos.

«O Barcelense» que tem no Sr. Tenente Pires Claro um velho e dedicado amigo, felicita-o e deseja-lhe longa estadia entre os barcelenses, cumprindo como bem sabe o elevado lugar para que acaba de ser nomeado.

## MAR E CÉU Festejos a S. João em Barcelinhos

nos dias 26 e 27 de Junho

Galgando as cerúleas ondas do Atlântico,  
De coordenada em coordenada,  
Voga o barco sempre além,  
Que o contempla, sorridente,  
Na sua viagem,  
Como a grande gaivota  
A deslizar na água,  
E sob o olhar prazenteiro de Neptuno  
Que o contempla, sorridente,  
A sua passagem.  
Leva consigo, no seu grande arcaibojo,  
No seu ventre bojudado,  
A ansia, a inquietação  
Dos que aguardam a hora da chegada,  
De regresso,  
Em risadas estridentes,  
De total satisfação,  
E a pungente mágoa  
Dos que se ausentam, tanto e tanto,  
Da sua Estíria Querida,  
Para lutar pela vida,  
Por muito tempo, não se sabe quanto!...  
No seu roscar constante,  
Hora a hora, noite e dia,  
Indiferente a tudo,  
As exteriorizações de dor ou de alegria,  
Vai cortando as ondas,  
Bravas ou mansas,  
Transformando-as, por arte de magia,  
Uma a uma,  
Em rosáceas de água,  
Em rendas de espuma!...  
Dedicam-lhe as formosíssimas sercias  
Coras aliantes,  
Olhares e sorrisos de tentar  
Mas ele não se deixa seduzir,  
Caminha, sempre, desprezando o devaneio,  
Só alimentando no seu seio,  
O cumprimento do dever,  
O esforço constante de chegar!...

Oh Deus do Mar,  
Que por outro Deus Supremo é dirigido!  
Eu te peço, com toda a minha alma,  
Com todo o meu fervor,  
Se é que este meu pedido te mereço:  
Modera o vento, acalma a tempestade,  
Desvia o barce das areias, dos escolhos,  
Que cada qual amigo ou inimigo,  
Fobre ou abastado,  
Chegue bem ao seu destino,  
São e salvo e escorreato,  
Com a saudade pungente no seu peito.  
Ou um abraço para o seu ente querido,  
De um ou de outro sexo,  
Que o viu partir para a ausência, um dia,  
E agora o espera; transbordando de alegria,  
Com um igual, um grande amplexo!

A bordo do «Arlanza», 10-10-64.

ANTÓNIO CÂNDIDO FERREIRA  
Cap.

## POSTAL DO RIO

Meu caro Rogério:

Hoje mando-te um verdadeiro cardápio onde poderás escolher a notícia que mais te agrade. Uma vez por outra, para não tornar a minha conversa fastidiosa, dar-te-ei um feixe de notícias que espero agradem sempre. Se assim não acontecer, perdoa-me, porém garanto-te que a minha intenção é igualzinha à do famoso Abade de Priscos, que conseguia dar mato a comer a nosso Rei D. Carlos, e de tal modo lho preparava que o Monarca ainda repetia...

1 — Na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, no Bairro do mesmo nome, o Banco Português do Brasil S. A. expõe há muito tempo na montra da sua Dependência um Galo de Barcelos que compõe todo o espaço da vitrine. Nota que este Banco não expõe nas vitrinas de qualquer outra sua Dependência estatuária ou quaisquer motivos de outras regiões de Portugal, mas apenas quadros com fotografias do nosso País.

2 — Ainda em Copacabana, na mesma Avenida, o Centro de Turismo de Portugal de colaboração com os Transportes Aéreos Portugueses organizou uma expo-

Este ano vamos ter imponentes festejos a S. João em Barcelinhos, pois uma comissão de barcelinenses resolveu, e muito bem, numa iniciativa que só honra o espírito baírrista da gente de além Cávado, levar a efeito tão tradicional costume que já alcançou fama, em tempos que não se podem dizer recuados porque ainda há poucos anos o S. João de Barcelinhos era uma festinha concorrida e muito típica.

Barcelinhos em massa associou-se a essa comissão formada, de tal modo que podemos dizer estar toda a população barcelinense empenhada para realizar festas imponentes nos dias 26 e 27 de Junho, com um programa bem elaborado e que dentro de dias daremos a conhecer aos nossos prezados leitores.

É Certa a ornamentação das principais ruas pelo já conhecido ornamentador João Faria, Filho, — o que diz algo sobre a grandiosidade das iluminações e ornamentações, e ainda, as várias sessões de fogo; a monumental cascata, no Largo dos Bombeiros; grupos escultóricos nas margens do Cávado; duas afamadas e já contratadas bandas musicais para abrilhantamento das mesmas festas, etc. etc.

Teremos festas a S. João! Parabéns à Comissão Organizadora, as nossas felicitações a Barcelinhos pelo recomeço duma antiga tradição e a certeza de que a Cidade saberá também ajudar para que os festejos sejam brilhantes, pois Barcelinhos costuma fazer coisa que se veja e se aprecie com agrado.

sição com farto material de propaganda. Podiam ver-se bonecos regionais de várias localidades, vidros da Marinha Grande, filigranas de Gondomar, mantas, rendas, etc., além de uma interessante exposição fotográfica sobre hotelaria, teatros, estâncias termas e, principalmente, da parte moderna de Portugal. No que diz respeito a Barcelos devo dizer-te que a nossa Terra estava belamente representada, podendo-se apreciar jugos, galos e músicos de barro. Foi aliás o recanto mais fotografado para jornais e revistas.

3 — Num impresso que distribuiu, a Editora Rio Antigo, Ltd. «faz sciente ao respeitável público de que acaba de instalar seu novo escriptorio na rua do Ouvidor 130, com entrada tão bem pela rua do Rosário, na banda da mão esquerda passando a Igreja da Conceição e Boa Morte o número 141 e antes da rua dos Latoeiros, logradouro q'hoje denominão de Gonssalves Dias, no sobradinho a q' chamão de 5.º pavim.to, em a sala 513».

No local, segundo a participação, mantém a editora «hum sortim.to de livros, antiquilhas e (Continua na página seis)

# Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

**Pensamento.** — Nos momentos de saturação, fugir dos homens é, muitas vezes, a melhor forma de salvar o Homem.

**Dia 14 de Março** — 2.º Dom. da Quaresma. Missa própria com Credo e Pref. da S. S. Trindade. Paramentos roxos.

EVANGELHO  
(S. Mateus, XVII, 1-9)

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e seu irmão João e levou-os ao cimo dum alto monte. Ali, transfigurou-se diante deles: O seu rosto brilhava, como o Sol e as suas vestes tornaram-se brancas como a neve!

Nisto, apareceram Moisés e Elias a falar com Jesus. Então Pedro tomou a palavra e disse: «Senhor, como é bom estarmos aqui! Se quiserdes, farei aqui três tendas: uma para vós, outra para Moisés e outra para Elias».

Ainda ele estava a falar, e eis que uma nuvem luminosa os envolveu; e dessa nuvem vinha uma voz que dizia:

«Este é o Meu amado Filho, em Quem pus todo o Meu enlevo. Ouví-O!»

Os discípulos, ao ouvirem isto, caíram com a face por terra e ficaram transidos de medo. Então, Jesus aproximou-se, tocou-lhes e disse: «Levantai-vos e não tenhais medo». Eles levantaram os olhos, mas já só viram Jesus!

Ao descerem do monte, Jesus deu-lhes esta ordem: «Não faleis a ninguém desta visão, antes que o Filho do Homem ressuscite dos mortos».

## REFLEXÃO

No acto dos montes, o ar é mais leve e a vida parece mais suave. E há momentos em que a única solução para melhor analisar as coisas e compreender a existência, é abandonar as planícies e fugir dos horizontes, saborear a tranquilidade das Alturas, encher os olhos de sol e a alma de céu.

Aqueles que amanhã hão-de ser as testemunhas do Horto, são hoje levados por Jesus ao cimo dum

monte para que, primeiro, sejam testemunhas do Tabor.

E perante a sublimidade, o encontro da visão beatífica Pedro acha que é bom ficarem ali, na contemplação de Cristo transfigurado.

Mas, não... o céu não fica deste lado do túmulo. Agora é a vida dura e áspera da luta. Não podemos querer só aquilo que é mais fácil, mas aquilo que é melhor.

Também nós conhecemos muita gente que — encontrando-se bem instalada na vida, porque a prosperidade lhes sorri sem grande esforço, ou pensando ter chegado a um adiantado estado de perfeição — sente a mesma tentação do Tabor: é bom estarmos aqui!...

Não, não podemos ficar aqui; não podemos montar tenda definitiva nesta terra que não nos pertence. Estamos de viagem, viagem muito curta por pais estrangeiro. Caminhemos mais para longe, mais para o alto, para as mãos de Deus que nos criou. Ficar pelo caminho seria dar parte de fracos, seria aceitar a derrota, seria impróprio de um cristão que se preze de usar nobremente este nome.

Jamais deixemos de ter presente que o sinal do Cristo é a Cruz e a Cruz indica-nos o sinal «mais». «Por isso, Senhor — dizia o jovem espanhol Manuel Lhamos — mais cruz, mais sacrifício, mais oração, mais sacramentos, mais amor a Deus e ao próximo, mais empenho no cumprimento dos meus deveres de estado, mais luta contra o espírito do mundo perverso, contra as tentações do demónio e as inclinações da carne.

Absolutamente certo que tudo isto custa. Teremos, muitas vezes, de deixar o que nos daria gozo e prazer. Apetecia-nos, como Pedro, dizer: «É bom ficarmos aqui...»

Mas o Reino dos Céus sofre violência e só os que lutarem O alcançarão... Quem quiser ser Meu discípulo, tome a sua cruz e siga-me... O que já é santo, santifique-se ainda mais... Quem mete a mão ao arado e olha para trás, não é digno de Mim...

O programa que Deus nos traça é bem explícito: sempre à frente, com os olhos cravados no Céu. Deus está conosco.

## Reunião Vicentina

O Conselho Particular das Conferências Vicentinas Masculinas de Barcelos levou a efeito no dia 7 de Março corrente, a sua primeira reunião de Assembleia Geral do ano, com o seguinte programa:

As 9,30, na Capela privativa da Casa dos Rapazes de Barcelos foi celebrada missa pelo Reverendo Dr. Sá Couto da Congregação do Espírito Santo, da Silva;

As 10 horas, foi servido o pequeno almoço;

As 10,30, realizou-se a Assembleia Geral, com a presença das Conferências Vicentinas do Conselho, sendo tratado vários assuntos para benefício dos pobres da cidade e do Concelho.

## Notas da Semana

### Passeios de Inverno

(Continuação da pág. 1)

sos, flagelo do nosso tempo, desconchavamente farto do bom e do mau.

Eis-nos em disposição óptima para o convite, neste primeiro domingo de Março e primeiro da quaresma, para subida à Franqueira, aonde já não ia há anos. Natural caminhada a pé, desentorpecedora e revigorante. Companhias, não faltam, na mesma peugada de romeiros antigos, guerreiros e santos, que na Franqueira viveram séculos de honra, de glória e de santidade. Egas Moniz, fiel e honrado; Alcaide de Faria, sacrificado e heróico; e o pobre frade, defenestrado voluntariamente, em fuga a lúbrica tentação, que o demo — ninguém diga estar livre de insidias — lhe levará à própria cela. Subida breve, vagarosa e em conversa amena, até o largo do convento, onde o povo se queda e a multidão se adensa. Volvidos alguns momentos e alçada a cruz, que obriga os presentes a descobrirem-se e as mulheres a velar o rosto, inicia-se a Via-Sacra, com a presença de largas centenas de devotos. E assim já há anos. Primeiro passo, ali mesmo meditado, em profundo recolhimento, que contagiaria os indiferentes, se aqui os houvesse, seguido dos restantes, monte acima, até o catorzeno, junto ao Santuário, com cânticos entre cruzeiros, que ligam e parecem encurtar o trajecto, avoluido em espiral circundante e terminado aos pés da Virgem, que os peregrinos vieram encontrar com o mesmo sorriso de sempre, talvez por se achar bem neste isolamento, longe do «bafo impuro que dos homens vem». O vento agreste, que agita e contorce o cocuruto dos pinheiros circunstantes, fustiga os romeiros, que porém não se apoquentam nem se apressam. Cílicio incruento, nesta penitência quaresmal, desejada, buscada voluntariamente, nesta manifestação de fé, que, como se vê, transpõe montanhas e é consoladora certeza das virtualidades ancestrais — razão do presente e garante do porvir. Enquanto houver quem se sacrifique, em vez de sacrificar os outros, ah! eu creio nos destinos da humanidade! Após duas horas de caminho e de oração em desconforto, quase todos abancam para retemperar forças, para juntar energias para a retirada. E assim, chova ou faça sol, em todos os domingos seguintes, até o de Ramos.

Não pude retirar-me sem uma vez mais admirar os panoramas da Franqueira, sempre encantadores e aliciantes. Depois de entender o olhar pelas lonjuras, em visita visual a locais estimados e a amigos dedicados, depois de me empolgar no deslumbramento desta visão maravilhosa, a que o oceano, lá no fundo, empresta o encanto da sua magia, preparei-me também para aabalada, igualmente pedibus calcantibus, sem deixar de passar pelas venerandas reliquias do Castelo de Faria, que me fazem estremecer de emoção e justificam aquele brado, retinido há anos nos meus ouvidos e cujo eco ainda oiço: É sagrado este chão que pisamos, maldito seja quem o desonrar.

Mário da Gama



Sociedade Agrícola e Comercial do Norte, L. da  
Av. Marechal Gomes da Costa, 50—BRAGA  
Pinto & Cruz, L. da  
PORTO

## Vende-se

Maquinismo duma Cerâmica

Em bom estado, vende-se vário maquinismo de fábrica cerâmica, como dois motores, empresas para telha, louças regionais, de louça para resina, uma fieira para tijolos, etc.

Facilita-se o pagamento. Informa este Redacção.

## Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA  
— DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamentos  
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172  
Telef. 82485 BARCELOS

## SRS. AUTOMOBILISTAS

Nada de confusões!...

Já se encontram em Barcelos as afamadas

# Baterias Bosch

BOSCH É BOM

DEPOSITÁRIO EM BARCELOS:

## Auto Acessórios Barcelense

Rua D. António Barroso, 70-74 TELEFONE, 82759

## MÁQUINAS DE COSTURA

SUPREMA  
VOLGA  
CISNE

À venda na CASA DOS RÁDIOS de

## ARMINDO SILVA

(Ao lado do Senhor da Cruz)

Telefone 82708

Agente oficial no Concelho de Barcelos

## Companhia Editora do Minho

### Assembleia Geral Ordinária

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária da Companhia Editora do Minho para o dia 20 do corrente, às 15 horas, na sede social, para discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, do exercício de 1964, bem como para a eleição dos Corpos Gerentes.

Se por falta de número legal de accionistas ou de representação de capital se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 27 do mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local, para se efectuar a reunião.

Barcelos, 2 de Março de 1965

O PRESIDENTE DA MESA

a) Humberto Carmona Coelho Gonçalves

## Os Professores Primários do Concelho de Barcelos homenagearam o novo Inspector do Ensino Primário

Numa cerimónia que reuniu a maior parte dos professores primários do concelho de Barcelos, foi prestada significativa festa de despedida ao antigo Director Escodrar, Sr. Abílio Fernandes, que recentemente foi nomeado para o honroso cargo de Inspector do Ensino Primário.

Quiseram, assim, os professores de Barcelos homenagear um homem que durante vários anos soube desempenhar com inteligência e muito brio o lugar de Director Escolar do Distrito de Braga e que agora, pelas suas qualidades de trabalho, foi nomeado para um posto superior dentro da hierarquia da instrução pública. Nessa sessão de homenagem realizada numa das últimas quintas-feiras na Escola Gonçalo Pereira, desta cidade, usou da palavra a Sr.ª Prof.ª D. Alexandrina, da escola primária de Macieira, que enalteceu as qualidades de trabalho do Sr. Inspector Abílio Fernandes. Seguiu-se-lhe o nosso estimado amigo Sr. Prof. António Afonso Rego, Subdelegado Escolar de Barcelos que focou, exactamente, a craveira intelectual do homenageado. Bastante sensibilizado o Sr. Inspector Abílio Fernandes agradeceu as manifestações de amizade com que os professores primários o cumularam durante o seu período de direcção da Delegação Escolar distrital e mais propriamente pelas palavras amáveis que lhe dirigiram.

«O Barcelense» associa-se às homenagens prestadas ao Sr. Inspector Abílio Fernandes e faz votos para que seja feliz no seu novo cargo.

## Informação Cinematográfica do Núcleo Escolar de S. José

Dirigida por: Américo Fernandes

Filme a exibir nos Bombeiros Voluntários de Barcelos hoje pelas 21,30 horas e amanhã às 15,30 e 21,30 horas.

### Embaixadores no Inferno

País de origem — ESPANHA  
Género — DRAMA  
Duração — 95 minutos  
Principais intérpretes  
António Vilar, Ruben Rojo e Luís Piña

ENREDO — Um grupo de oficiais e soldados da «Legião Azul», prisioneiros dos russos na última guerra, vivem uma odisséia mas preservam os seus sentimentos cristãos, e o seu brio de espanhóis e soldados, apesar das subtilidades e violências com que os comunistas tentaram movê-los.

APRECIACÃO ESTÉTICA — Boa realização. Interpretação aceitável.

APRECIACÃO MORAL — O filme faz a apologia das ideias cristãs e patrióticas, mas a cruza de certas cenas e o suicídio final, levam a classificar o filme para adultos.

Pedimos desculpa aos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos de não darmos a apreciação do filme «A GRANDE FAMÍLIA», que se exhibe hoje pelas 21,30 horas e amanhã pelas 15,30 e 21,30 horas, pois não temos a sua apreciação cinematográfica.

## Motores a petróleo italianos

# LOMBARDINI

de 4—7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

# LOMBARDINI

Agentes exclusivos no País:

## CORBÊA & CARDOSO

Telef. 82442

BARCELOS

# FESTAS DAS CRUZES

(Continuação da pág. 1)

o que contribuiu imenso a receita do arraial minhoto este ano realizado em moldes diferentes. Para os leitores avaliarem da importância deste arraial diremos que a receita foi de 35 mil escudos e a despeza de 34 500\$00!

Agradeceu, também, a colabração da Imprensa, elemento a consi-

previstos para o programa deste ano. Como sempre, a Exposição do Artesanato será levada a efeito; a Feira Franca é outro número de destaque; haverá o fogo do rio, festiva da F.N.A.T., festival folclórico, iluminações e ornamentações, diversas sessões de fogo luminoso, etc., etc.

Será bom, e por isso lembramos, pensar no Concurso Pecuario. É imprescindível num Concelho essencialmente rural, porque estimula o nosso lavrador, tão carecido, actualmente, de «tónicos» para o levantar do desânimo que infelizmente graça entre eles.

A comissão executiva das festas das Cruzes deste ano tem a seguinte constituição:

Presidente — Bártolo de Oliveira Correia Paiva;

Vogais — Adelino Pereira Linhares, António Ferreira Miranda, Carlos Armindo Guimarães Cibrão, Feliciano Lopes Gomes, Jaime Mascarenhas Sineiro, João Macedo Correia, José da Costa Teixeira, Manuel Barbosa Faria, Mário Marques de Faria Durães, e Valdemar Rodrigues de Araújo.

Festas grandes, as nossas Festas das Cruzes! Festas da cidade, festejos do povo, do turista, cartaz nacional para desenvolver a corrente turística em Portugal.

«O BARCELENSE» felicita a Comissão Executiva das Festas das Cruzes e lembra aos Barcelenses a necessidade de mútuo auxílio para o brilhantismo das Festas que afinal são de todos nós.



Bártolo de Oliveira Correia Paiva  
Presidente das Festas das Cruzes

denar na valorização e concorrência dos festejos.

Seguidamente o Presidente da Comissão Executiva, Sr. Bártolo Paiva proferiu algumas considerações sobre o acto acabado de realizar — tomada de posse da C. E. das Festas das Cruzes — acabando por mencionar alguns dos números

## O desencontro do nosso adeus...

### CONTO

II

Deitava-me, quando o ribombar do trovão estremeceu a luz do meu candeeiro. Num segundo fiquei às escuras. Tateei a roupa de dormir, tropeçando aqui e acolá. Contrariado por aquela noite inclemente, enfiei-me na cama, de barriga para o ar, de pensamento vazio, buscando morfeus...

Em roupa interior, de botas, encaminhei-me para a porta do club, e franqueei-a. Não havia porteiros a recusar a minha entrada. A custo subi as escadas. Fazia um esforço tremendo para segurar as mãos. Uma luz mortíça, uns sons plangentes, corpos que se chocavam e abraçavam numa visão diplomática aceite, rostos macerados, faces conturbadas, olhares afogados, esgares de amor, sorrisos de pecado...

Nimiamente me pesou uma impotência de me não entregar naquele ambiente iníquo. Fui ali para ver, para vê-la, carregado de ciúme. Divaguei, perscutei, e não vi nada. Miravam-me pessoas estranhas. Relanceei a vista por locoado porque? pelo fato, pelo dinheiro, pelo nascimento?, mas terminei, e me senti deslocado... desmesadamente conservei-me de olhos baixos e fixos, presos na minha desdita — revoltado.

Os noctívagos dançarinos fitavam-me, mofando a minha presença. Uma algazarra tremenda me fez estarrecer. Começaram a ladear-me, aquelas roupas! Pisavam-me os pés, e riam na minha cara. O esgarro da soberberia me feriu a tez, lançado por cara inexpressiva, cínica, de óculos; óculos que rebrilhavam furor e intolerância, que procuravam separar a elite de «fachada» e da «fatiota» vincada, do coração enlameado, e ansiosa liberdade e compreensão alheias, ao subjectivismo potencial da unidade humana em prol da sua elevação sem mácula. Mas quis tirar um desforço e demonstrar em demagogia de ocasião, o quanto os desprezava nos seus conceitos corruptos, a esses porcos, nojentos e abjectos seres. Quis gritar o quanto eram injustos, no separar conceptual da gênese material da criação, pelos trejeitos aristocráticos do dinheiro, ou balofa e mesquinha árvore de semelhantes rebentos — parasitas de qualquer doutrina, e até lá

sua própria. — Apertava-se-me o coração de dor, pela hipocrisia de momento! Um grito feroz de «Fora, fora» seguido de um valente empurrão me deitou por terra e me fez desmaiar, depois de bater pesadamente com o corpo numa balaustrada. E comecei a ver-me no estertor da minha incompreensão... A música não parou, os corpos continuavam no seu desgaste! Respirava uma reseta de poeira adormecida, enquanto a minha língua tentava colher alguns sucos de saliva para molhar meus lábios ressequidos, quando... uma voz suavíssima me chamou pelo nome.

— João, em que estado te encontras! Que houve? Com certeza não sabem quem és!

Sentia os músculos das faces doridos por aquele impacto doloroso, e congeminei como pode

(Continua na página 4)

## Festa de S. José

No próximo dia 19 — sexta-feira — celebra a Igreja Católica a festividade do Glorioso Patriarca São José.

Porque o comércio do distrito de Braga escolheu, muito acertadamente, este dia para seu feriado anual, de futuro as festividades de São José poderão celebrar-se com mais solenidade, e o dia 19 de Março não mais será apenas dia duro de trabalho a constrangir a firme devoção do nosso povo.

O comércio, encerrando suas portas, e os seus funcionários passeando alegres pelas ruas e tomando parte nos actos festivos e litúrgicos, darão a este dia uma tonalidade nova e festiva, de há anos em Portugal muito desejado, que o nosso Santo Patrono certamente abençoará e saberá recompensar. Merece parabéns o Comércio por sua decisão e na sua atitude que oxalá fosse seguida em toda a parte e por outros ramos do trabalho português.

Nesta cidade de Barcelos, especialmente, será celebrada a festa de São José na igreja do seu nome com o seguinte programa:

Na 2.ª, 3.ª, 4.ª, e 5.ª, feiras precedentes ao dia 19, celebra-se o mês

## Pela P. S. P.

### TENTATIVA DE ASSALTO

Quando se preparava para assaltar o estabelecimento de merceria do Sr. Brás d'Afonseca, sito na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra desta cidade, após ter partido um vidro da porta foi capturado em flagrante delicto, Manuel de Sousa Soares «O Cobreiro», solteiro, troilha, residente na Rua Nova de S. Bento também desta cidade, o qual foi enviado com o respectivo processo ao Tribunal.

### QUEIXAS

Por danos praticados na Fábrica Cerâmica de Barcelos no valor de 30.000\$00 mais ou menos, queixou-se contra incertos o Sr. Felisberto Bernardo Rodrigues de Castro, casado, industrial, residente no lugar das Torgas desta cidade.

— Por ter perdido ou lhe terem furtado a sua carteira com 9.00\$00, queixou-se António Ribeiro da Costa, casado, agricultor, residente no lugar da Seara, freguesia da Pousa deste concelho.

### CARNAVAL EM BARCELOS

Já alguma coisa foi dito sobre o Carnaval nesta cidade; todavia, parece ter passado despercebido, a ausência das famigeradas bombas, que habitualmente eram lançadas pelas ruas com o manifesto propósito de incomodar os transeuntes e muitas vezes até para lhe causar danos.

Tal facto foi possível verificar-se, mercê da leal e compreensiva colaboração dos comerciantes locais que as tinham a venda e à repressão aturada dos agentes da P. S. P..

(Continua na página 4)

## FAZEM ANOS

Na última sexta-feira completou 50 anos o nosso prezado assinante Sr. Guilherme da Silva Miranda,



Guilherme da Silva Miranda

Gráfico na Companhia Editora do Minho desta cidade.

As nossas felicitações e o desejo de longos anos. — O nosso estimado assinante Sr. Augusto de Sousa Machado, Afincador na Fábrica de Fil Fiado de Lega, L.ª, comemora no próximo dia 18 de Março mais um aniversário, o 30.º, motivo porque o felicitamos.

### MERCADO

Os preços médios dos produtos transaccionados na Feira Semanal foram: Batatas, arroba . . . . . 23\$50 Ovos, dúzia . . . . . 8\$50 Feijão branco, arroba . . . . . 64\$00 » moleiro. . . . . 46\$00 » branco manteigueiro . . . . . 90\$00 » frade . . . . . 48\$00 » mistura . . . . . 36\$00 Frangos, par . . . . . 70\$00 Galinhas, » . . . . . 60\$00 Centeio. . . . . 34\$50 Milho branco . . . . . 34\$50 » amarelo . . . . . 35\$50

Tem-se realizado com razoável frequência a feira de gado, interrompida até há pouco em virtude da febre aftosa. Nota-se abundância de citrinos.

de São José, não de manhã como se vem fazendo, mas às 9 horas da noite, com o Terço, meditações e bênção do Santíssimo.

No dia 19: Missa Solene às 10 horas da manhã.

As 9 horas da noite haverá solene função religiosa com a recitação do Terço, sermão e bênção do Santíssimo Sacramento.

A parte coral está a cargo do «Grupo Sacro de Barcelinhos».

## Ainda no aniversário de «O BARCELENSE»

O grande jornal «O Mundo Português» que se publica no Rio de Janeiro e pela pena do nosso prezado amigo Sr. Dr. Elisio de Vasconcelos, referiu-se em termos altamente elogiosos ao aniversário de «O Barcelense», jornal que se sente também honrado em ter como colaborador o professor Dr. Elisio de Vasconcelos, homem de letras e jornalista convicto. As suas palavras são testemunho valioso, por isso as transcrevemos para os leitores de «O Barcelense».

### JANELA PARA O MAR

#### No 54.º aniversário de «O Barcelense»

Acabo de receber engalanado «O Barcelense», jornal que no dia 12 deste mês completou 54 anos de existência, operosa, num esforço constante e exaustivo em prol da cidade e do concelho de Barcelos.

Foi seu fundador um dos mais fervorosos batalhadores da imprensa provinciana de Portugal a denominada pequena imprensa, que se chamava Rogério Calás Cândido de Carvalho.

Rogério Calás, como era mais conhecido e admirado, morreu em 10 de Abril do ano passado, com 75 anos de idade; e, nesta secção, então lhe dedicamos palavras de justo louvor e sentida saudade. Homem probo, chefe de família exemplar, intrépido e eficiente jornalista, possuía um generoso coração devotado com acrisolada ternura à terra natal.

Defendeu sempre os humildes, estimulou e praticou a caridade para com os desamparados da sorte, foi um grande paladino do Bem e do Progresso de Barcelos, pondo as colunas de «O Barcelense» ao dispor de tudo quanto era nobre e benéfico à grei barcelense.

Por isso, ousou lembrar aos meus prezados amigos Dr. Luis Fernandes Figueiredo, prof. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, este duplamente meu colega a quem me prende a estima e a admiração de tantos anos de camaradagem, respectivamente, presidente da edilidade e deputado regional, uma Homenagem que é devida a Rogério Calás, dando o nome a qualquer logradouro da sua estremecida cidade. O jornal «O Barcelense», continua a ser propriedade da família do fundador, dirigido brilhantemente pelo filho deste, Rogério Domingos da Costa Carvalho, estudante do Curso de Engenharia da Universidade do Porto, a quem felicito e faço votos continue engrandecendo cada vez mais o legado aureolado deixado por seu venerando pai. Nestes protestos envolvo os seus familiares residentes no Rio de Janeiro, e, de modo especial, o estimado Joaquim Lucas, da «Malva» que, em Bonsucesso, num trabalho e ria Beth's» comerciante vitorioso, decortino excepcionais, sabe honrar as virtudes que herdou.

Elisio de Vasconcelos

///

Vigo, 3 de Março de 1965

... Senhor Director:

Aproximando-se a data da passagem do primeiro aniversário o falecimento do Sr. Rogério Calás de Carvalho, considero que a melhor forma de que o nome de tão ilustre barcelense permaneça lembrado na mente de todos é dar o seu nome a uma rua ou largo da cidade que tanto amou e tornou conhecida, não só dentro e fora da Península como também nos diversos cantos do mundo. Pois bem, a este homem que se sacrificou pelo bem da sua cidade que homenagem se lhe pode fazer?

A sua simplicidade não dá aso a grandes ostentações; a sua sensibi-

lidade faz com que os barcelenses tenham o dever de fazer algo por quem tanto elevou a Rainha do Cávado, lutando por ela com rara personalidade e intuição, vencendo todas as dificuldades para bem da sua querida cidade e de Portugal.

Atrevo-me a solicitar do Presidente da Câmara Municipal, ou pessoa a quem tal acto de justiça compete, para que se realize esta ideia de dar o nome a uma rua ou largo da cidade de Barcelos ao Sr. Calás e que neste acto de justiça se unam todos as pessoas que em vida contactaram e conheceram o Obreiro de «O Barcelense». Considero algo justa esta manifestação e sentir-me-ia encantada se tivesse conhecimento de que o município barcelense pensasse homenagear tão distinta, bondosa e sempre recordada personalidade.

Ana Maria Areal  
(tradução do espanhol)

///

Estes dois testemunhos, vindos de dois países irmãos, têm um cunho muito simpático porque vêm dar realce à sugestão do último Postal do Rio. Seria realmente uma prova de justiça dar a uma rua ou largo o nome de Rogério Calás de Carvalho, homem que vivendo uma longa existência, gastou-a trabalhando por um Barcelos maior e melhor, mas ao lembrarmos-nos de que estão no olvido outros barcelenses que tanto se notabilizaram, parece-nos que a «justa homenagem» a ser prestada ao nosso saudosos Director não passará da própria homenagem que os escritos dos dois amigos de «O Barcelense» fizeram o favor de nos enviar. Essa, creio, é a maior manifestação de reconhecimento que se poderia fazer a Rogério Calás, e tudo quanto se possa fazer para além do testemunho escrito nestas colunas, será considerado utopia por aqueles que nada fazem nem querem ver o que os outros fizeram.

Deixamos que o tempo fale e logo se verá!

///

Enviaram felicitações pela passagem do aniversário de «O Barcelense» os ilustres Srs. Dr. Nuno Simões, Dr. Francisco Miranda de Andrade e Francisco Duarte, do Brasil.

Referiram-se ainda os seguintes colegas: «Jornal de Notícias», diário que se publica no Porto; «Boa Nova», de Cantanhede; «Expansão», de Coimbra; «Gazeta de Paços de Ferreira»; «Maria da Fonte»; da Póvoa de Lanhoso, o «Cávado», de Espinho.

Um muito obrigado a todos.

**CESAR CARDOSO**  
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9  
Telefone 82447 BARCELOS

**Manuel Monteiro de Carvalho**  
MÉDICO

Consultas das 12 às 13  
e das 15 às 18 horas  
Consultas Campo 5 de Outubro, 41  
Telefones { Consultório 82325  
Residência 82690

**Novo Director do Distrito Escolar de Braga**

Assumi as funções de Director do Distrito Escolar de Braga, o Sr. José Sobral, pessoa competente e zelosa.

«O Barcelense» cumprimenta o novo Director Escolar e coloca-se no inteiro dispor da Direcção Escolar para a colaboração que for necessária.

**VALE LIMA**  
MÉDICO

Telefone 82737

Consultas às Segundas, Quintas e Sábados  
— ÀS 9 HORAS —

Av. Dr. Oliveira Salazar, 70

BARCELOS

# O Barcelense Desportivo

# O desencontro do nosso adeus...

## Abertura

Movimentam-se os Clubes de Barcelos com o início de novos campeonatos nas chamadas modalidades pobres.

O Quei em Patins começará a interessar os desportistas barcelenses a partir do próximo dia 20 do corrente, com a disputa da taça de honra, em que pôs em confronto equipas de real valor como o Barcelinhos, Famalicão, Braga e Quei de Barcelos, despertando do letargo e inactividade que os clubes, jogadores e adeptos tiveram de suportar durante meses.

A primeira jornada dá-nos logo um desafio emocionante entre o Quei e o Barcelinhos, duas equipas da Cidade que lutarão para arrecadar a melhor posição possível no calendário, e esforçar-se-ão mais para que entre si o valor de equipa se note mais e prevaça. São sempre desafios bem disputados, com ardor e calor, com a assistência a torcer duma maneira emocionante, chegando até a dar a impressão que o quei também é grande, é, de certeza, pelo menos para os Portugueses que conseguem dar trunfos.

No plano futebolístico as equipas do Gil Vicente têm-se comportado «quase» normalmente. Os juniores, no campeonato nacional, tiveram a sua primeira vitória, vencendo o Oliveira do Douro por duas bolas. Surge, assim, o nome de Barcelos em grande plano, mais, naturalmente, se os jovens gillistas conseguirem vencer as dificuldades que lhe são reservadas na série a que pertencem. O seu entusiasmo e depois de algumas pedras colocadas no seu lugar, talvez que os pupilos de Canário alcancem uma posição honrosa neste campeonato nacional.

O «quase normal» dos gillistas é resultante dum precalço aborrecido acontecido no último jogo em Fão. A derrota sofrida, muito embora não venha pôr em perigo a posição primeira da equipa barcelense, é um contrapeso escusado que vem apagar um pouco a prova brilhante dos barcelenses. Contudo, não imaginem que o Fão é uma equipa sem valor, possui um espírito combativo o que a torna difícil no seu campo. O Gil lu-

tu, mas a falta de alguns elementos fez com que não pudesse dar o rendimento necessário e obtivesse golos com que se ganham os desafios.

## Fão, 1 — Gil Vicente, 0

Jogo em Fão, com muita assistência a torcer pelos dois clubes. Entusiasmo esufiante dos adeptos do grupo da beira mar que incitavam os jogadores para darem tudo por tudo, pois este encontro tornava-se precioso para a continuação da equipa no Regional de Braga.

O Fão ganhou mercê dum golo metido pelo jogador Ferraz nas próprias balizas do Gil Vicente, grupo que defende galhardamente, resultando este contratempo da confusão havida entre este elemento e Rabasolas que todavia foi sempre um jogador excelente.

Voltou ao terreno o jogador Eduardo, que desempenha também o cargo de treinador. Foi uma experiência, e nada mais poderá ser porque Eduardo esteve inactivo durante muitos meses e isso conta muito.

— X —

Para o próximo domingo o Gil Vicente joga em Barcelos contra o Lintianos.

Os juniores vão a Oliveira de Azeméis jogar com o Bustelo.

## Quei em Patins

Começa no próximo dia 29 do corrente a Taça de Honra entre clubes do Distrito.

O calendário da 1.ª volta é o seguinte:

Effectuou-se o sorteio para o Torneio Abertura de Quei em Patins que ficou com o seguinte calendário:

1.ª Jornada — Quei C. Barcelos — V. de Barcelinhos; A. de Braga — Famalicense.

2.ª Jornada — Quei C. Barcelos — A. de Braga; Famalicense — V. Barcelinhos.

3.ª Jornada — Famalicense — Quei C. Barcelos; Vitória Barcelinhos — A. de Braga.

## Vende-se Camião

Raio 30 Km.

Com licença feirante.  
Informa esta Redacção.

## Fogueiro

Com quinze anos de prática, oferece-se.  
Informa esta Redacção.

## Dinheiro

Dão-se 60 contos a juros, sob primeira hipoteca.  
Informa esta Redacção.

## MOTO

Vende-se uma moto, em estado de novo, marca «Sumbiorn».  
Informa esta Redacção.

Se hesita na escolha da carreira, consulte

## F. Machado

ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

Rua Augusto Gil, 70, r/c Dt.

PORTO

## Encamisagem, Rectificação e Renovação de Cilindros de Motores de Rega,

Motos, Scooters, Motorizadas, etc. — Reconstrução de Cambotas.

Serviço inconfundível, sem demora e com garantia absoluta.

Motos JAVA

Motorizadas:

HONDA

M. S. C.

FAMEL

VANGUARD

## MOTOCICLO BARCELENSE

DE

José Augusto da Silva Alves

Rua Dr. Manuel Pais

Telefone 82560

BARCELOS

Motos, Motores, Motorizadas e Acessórios.

Moto-Serras

«PIONNER»

Rolamentos FAG

Os cilindros encamisados são marcados com o símbolo JASA sendo o seu resultado igual aos novos, e até por vezes superior, com a vantagem de poderem ser rectificadas.

(Continuação da página 3)

chupava avidamente o meu cigarro, que se esvaía em rolos grossos de fumo. Tentava abordar a vida da Tatuca, com o aspecto indiferente que não conservava, quando o «gong» nos fez retornar às nossas posições, a fim de que reiniciássemos o programa daquela tarde. Combinamos, contudo, esperar um pelo outro, e relembrar as nossas velhas brincadeiras, e deambular pela cidade que visitava fozadamente, numa viagem de recreio. As luzes já se apagavam, e recostei-me no meu lugar. Olhava de vez em quando para o perfil de Tatuca, e surpreendi-a a observar-me pelo canto do olho. Encontrei as suas pupilas, e ela sorriu, sorriso sofisticado, pareceu-me. A fita ia-se desenrolando, sem nada perceber! Os meus nervos estavam tensos.

Que pensaria ela depois de dois filme por momentos e... «Um homem insinuante, tentava seduzir a provinciana que via em tudo nova vida, rosas sem espinhos. A princípio gazela nervosa e prudente, depois... matéria inerte e contente... O movimento lá fora era intenso, sem descanso. Foram passear juntos, e... tudo é bom e fácil, quando o corpo saboreia novos prazeres, ambientes elevados na corrupção...»

Um miúdo mijava num canto a candura da sua alma, e escondeu-se ao vê-los fagueiros, diligentes, incendiados... Não suportei a sequência daquelas visões, e descansei, refletindo por momentos. Tudo tinha acabado no melhor final, apercebi-me daí a instantes pela última imagem, pelo último acorde.

Ela, a Tatuca, revirou os seus olhos, nesta altura implorativos e cândidos, e caminhou, caminhou na retro-visão do que foi o seu pretérito, senti-o...

Ao lado dela, um homem ativo, intolerante, sem rosto, seguia-a. Enevoavam-se-me os olhos. Ela

olhou-me de vizez, despedindo-se com o seu sorriso dissimulado...

Na voragem dos arranques dos «táxis», do brusco bater duma porta, perdi-a: perdi até o final do seu adeus...

Nada via já, quando no ombro me tocou o Zé Manel a sorrir de amizade e compreensão.

— Oh pá, vamos tomar qualquer coisa?

Fiquei pensativo e mal balbuciei um «vamos lá». Mas conservei-me quieto, tendo sido então arrancado à saudade da minha dor.

— Olha, não penses naquilo, pois afinal houve um acidente na vida dela.

Deixei-o falar, como se isso me consolasse.

— Sabes, ela foi uma vítima de tudo, até de ti que a não conservaste devidamente. Por vezes as moças têm que ter um amparo contínuo, eficaz, na transição da incidência visionária dos contos de fadas e dos esbulhos difíceis do acidentado terreno da vida. Quando elas olham para o sol e não estão precavidas, ficam encandeadas e caem, caem em qualquer sulco. A sorte está em terem caído sem mossas, o que é difícil. Mas isso não é o pior, o pior é não se curarem da queda, antes, jactanciosamente se arrogam o direito de dizerem que lhes fez bem, embora o não sintam no mastigar da sua visão futura. A Tatuca vive actualmente a vida do sulco em que caiu, e nem a escora ou o sucalco em que a viste apoiada é verdadeiro, ou pelo menos legal e puro, nem o seu espírito é bonomia. Bom meu caro, compreendeste-me, não? Não pensemos mais no assunto e vive a tua vida..., a nossa vida.

Ainda estonteado por aquele chorrilho de paráfrases, penetramos no bar. Bebemos noite dentro à nossa saúde, à saúde de melhores dias...

Zé Manel

## «A Nossa Cidade de Barcelos Esquecida»

A cidade de Barcelos necessita ser lembrada por todos os seus filhos presentes e ausentes, que a ela tinham verdadeiro amor, pois agora mais do que nunca ela nos chama, dizendo-nos que de nós precisa, para lhe darmos todo o nosso contributo, para que ela acorde do tempo que tem estado adormecida, sonhando com todo o seu progresso, e com a união de todos os barcelenses.

Para que o seu sonho se torne realidade ela não só nos pede como nos exige dizer «presente», e para isso nos embalou e criou no seu berço dourado, cobrindo-nos com o seu manto de princesa do Cáucaso, dando-nos toda a candura e beleza, ensinando-nos a amar a nossa querida pátria e por ela darmos a nossa própria vida, se necessário for.

Esse dever sagrado, que nos foi imposto será sempre cumprido com todo o orgulho e para justificação temos bem vinculados, a letras de ouro nas folhas do nosso pergaminho, que é a nossa História, heróis e santos barcelenses: Alcaide de Faria e D. António Barroso. Que a alma deles, seja a luz para nos iluminar o caminho do progresso que a Cidade de Barcelos merece e que a ele tem jus.

Luanda, 5-11-64.

António Fagundes Arezes

## Empregado — Oferece-se

Jovem c/ Curso Geral do Comércio, c/ carta Ligeiros Pesados e Moto-Profissional, muita prática de Dactilografia, oferece-se para emprego compatível.

Informa esta Redacção.

## Vende-se

Na QUINTA DO OLIVAL vendem-se três lotes de terreno, um a confrontar com a estrada nacional de Viana e dois junto ao posto da Sacor. Informa:

José António Pereira — S. João de Vila Boa.

## Forgunete

Mercedes-Benz, a Gasoil, impecável.

Vende: CORREIA & CARDOSO.  
Telefone, 82442 — Barcelos

## Pela P. S. P.

(Continuação da página 3)

### QUEIAS

Por agressão à navalhada, queixou-se Maria do Vale Gomes, casada, doméstica, residente na Rua da Olivença desta cidade, contra Manuel Dias da Silva, casado, operário fabril, residente na freguesia de Tanel de S. Veríssimo, deste concelho, por ter navalhado o marido da queixosa.

Por difamação queixou-se Iria Torres, casada, peixeira, residente na freguesia de Barcelinhos, desta cidade, contra Maria da Glória Azevedo da Silva, casada, também peixeira, residente na freguesia de Alvelos, deste concelho.

Por furto queixou-se Agostinho da Silva Gonçalves, solteiro, operário fabril, contra Ilídio Miranda Pimenta, solteiro, alfaiate, ambos residentes nesta cidade.

### CAPTURAS

Por se intrometer no serviço dum agente da P. S. P., foi capturado Armando Oliveira, casado, ajudante de serrador, residente na freguesia de Arcozelo, deste concelho.

# PELO CONCELHO

## ALVELOS

**Casamento** — Realizou-se na igreja Paroquial desta freguesia, no dia 27 do mês findo, o casamento da Sr.<sup>a</sup> Joaquina Oliveira de Sousa, operária fabril da Fábrica Tor, natural desta freguesia, com o Sr. Ilísio Torres Ribeiro, da freguesia de Remelhe, soldado n.º 1043/63, ao efectivo da unidade S. P. M. 6556 — ausente em Angola e representado com procuração especial pelo Sr. Eugénio Faria Duarte, motorista da Firma Campelo e Filhos, da cidade do Porto. Foi celebrante o Rev.<sup>o</sup> Pároco desta freguesia senhor Padre Leonardo de Oliveira Faria.

**Doente** — Chegou há dias ao nosso conhecimento que se encontra no seu leito, doente, o Sr. António Figueredo Simões, filho do nosso amigo e assinante de «O Barcelense» senhor Manuel José Simões, muito considerado proprietário desta freguesia. Ao ilustre jovem desejamos-lhe rápidas melhoras.

**Desporto** — No encontro realizado nesta freguesia entre as equipas «Os Águias» de Alvelos e Clube de Negreiros estes foram vencedores por 4-3 no desafio em que se disputou a taça António José Longras, beneficor da freguesia. Realizaram-se também as provas constantes do programa publicado a seu tempo nesta secção.

**Igreja Paroquial** — Fez no dia 9 do corrente anos que foi lançada a primeira pedra para a construção da igreja paroquial desta freguesia. Por este motivo para a próxima semana começaremos a publicação de umas notas para a sua história.

**Casamentos** — Realizou-se na igreja paroquial, no dia 7 deste mês, o casamento do Sr. Joaquim Martins Gomes, com a Sr.<sup>a</sup> Maria Alice Jesus Ferreira, ambos desta freguesia, sendo celebrante o rev.<sup>o</sup> Pároco, Sr. Padre Leonardo de Oliveira Faria. — Na igreja Matriz de Barcelos celebrou-se no mesmo dia o enlace do Sr. Adelino Alves da Silva, com a Sr.<sup>a</sup> Joaquina Torres Vieira, desta freguesia, sendo celebrante o rev. Prior de Barcelos.

## VILA COVA

**Falecimentos** — por lapso, no penúltimo número dissemos que um benfeitor mandou celebrar 3 missas por alma de Abílio Ferreira do Souto, quando o exacto foi que esse benfeitor lembrou à Comissão das Obras da Capelinha de S. Brás para as mandar celebrar, o que prontamente fizeram.

T. N. ALVES

## MINHOTÃES

**Casamento** — Na Igreja paroquial realizou-se no passado dia 28 de Fevereiro, pelas 11 horas o solene enlace da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Laura Ferreira de Campos, filha do Sr. João Pereira de Campos e da Sr.<sup>a</sup> Idalina Ferreira Marques, há muito residentes nesta freguesia, com o Sr. Manuel da Silva Costa, filha do Sr. Adelino da Costa e da Sr.<sup>a</sup> Deolinda da Silva Miranda, residentes em Viatodos. Foram Padrinhos o Sr. Manuel Ferreira de Campos, irmão da noiva, e sua esposa Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Teixeira Machado.

A noiva, que durante muito tempo foi dirigente paroquial da J. A. C., é portadora de raras qualidades, que a tornam estimada de todas as pessoas que a conhecem.

Unindo os nossos votos aos de todas as suas amigas e pessoas conhecidas, desejamos ao jovem casal as maiores felicidades para a nova vida a que foram chamados.

Gouto

### Espelhos e Cristais

Vidro para janelas, automóveis e estabelecimentos  
Telhas e tijolos de vidro

Sociedade de Cristais, L.<sup>da</sup>

Rua do Almada, 27  
Telefs. 25326-21416 PORTO

## Joaquim José Simões

### Agradecimento

A família do saudoso finado está reconhecida a todas as pessoas que apresentaram condolências ou de qualquer modo prestaram finezas quando da morte do seu querido familiar. Agradece ainda a todos quantos fizeram o favor de assistir ao funeral e officios realizados.

Midões, 13 de Março de 1965

### A FAMÍLIA

**CAMISAS CUECAS**  
**CAMISETAS PIJAMAS**  
**Confecções «Barcélia»**

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43  
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS (PORTUGAL)

**CASA CUNHA** Telefone 82645

DE **Félix Luís da Cunha**  
CAMPO DA FEIRA—BARCELOS

Vende aos melhores preços toda a qualidade de calçados

(NÃO COMPRE SEM CONSULTAR ESTA CASA)

**RÁDIOS E TELEVISORES — FOGÕES A GÁS, Nacionais e Estrangeiros — AQUECEDORES ELÉCTRICOS**  
**GRANDE SORTIDO DE CANDEIEIROS**

NÃO COMPREM SEM CONSULTAR  
PREÇOS E QUALIDADE

No estabelecimento de

**ARMINDO SILVA**

(ao lado do Senhor da Cruz)

Telef. 82708

BARCELOS

## Papas, Rejoada e Lampreia

Todos os Domingos e Quintas-feiras

**Restaurante «PÉROLA DA AVENIDA»**

Telefone 82419

# SEGUROS

## A MUTUAL DO NORTE



JÁ NÃO REPRESENTA SÓ A COMPANHIA ESPECIALIZADA EM ACIDENTES DE TRABALHO

POIS TAMBÉM SEGURA NOS RAMOS:

ACIDENTES PESSOAIS ■ VIAGENS ■ AUTOMÓVEIS ■ INCÊNDIO ■ INCÊNDIO AGRÍCOLA ■ PERDA DE LUCROS ■ CRIS-TAIS ■ ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS ■ ROUBO ■ TRANSPORTES ■ POSTAL ■ AÉREO

AGENTES EM TODO O PAÍS

ACEITAM-SE COLABORADORES PARA ALGUMAS LOCALIDADES

PORTO: RUA FERNANDES TOMÁS, 797 - TEL. 24615 P.P.C.A. e LISBOA: AV. DUQUE DE AVILA, 201 - TEL. 48286

## Solares, Quintas e Morgadios de Lijó A Razão de

Por ILÍDIO EURICO GOMES RAMOS

## PORTUGAL

Esta Quinta da Sórda e Prazo de Paredes ainda possui o seu desmantelado portal fronho, guarnecido de grossas paredes de boa alvenaria, que me dizem ter existido uma cruz de pedra ao centro, ladeada por seis ameias, e pedra de armas, esta última já desaparecida há muitos anos. Este portal fica destacado do solar uns 80 metros, aproximadamente. Parte das suas velhinhas pedras ornamentais formam derribadas pela acção devastadora dos tempos, sem que aparecesse uma alma caridosa que as mandasse colocar novamente no seu lugar.

Junto aos muros de vedação da quinta, passa a antiga estrada real que de Braga se dirigia à Galiza, vindo-se ainda em parte do seu percurso — (refiro-me ao trajecto de S. Sebastião até Paredes) — restos de calçada romana. Corre na tradição do povo de Lijó, que por essa estrada transitavam os nossos visinhos da raia galega quando vinham em peregrinação à Senhora da Portela em S. Fins do Tamel, e em romaria a S. Sebastião da Carreira, ermida de muita antiguidade que ainda se ergue na freguesia de Lijó, os quais tinham a maior devoção com o santo protector e advogado das três maiores calamidades que assolam a terra: — a fome, a peste e a guerra.

Dessas arreigadas e profundamente vinculadas devoções religiosas de outras eras, falam ainda com laivos de profunda saudade os velhos habitantes de Lijó.

O solar da Quinta da Sórda ergue-se no centro da quinta, sendo rodeado por vastas terras de lavradio e densas matas de pinheiros que lhe fecham o horizonte, principalmente para norte e poente, ficando a quinta situada no extremo das freguesias de Lijó, Silva, Carapeços e Salvador do Campo. O local é soalheiro e bastante saudável, sem casas nas suas proximidades com quem os seus donos possam manter convívio social, sendo muito natural que os instituidores deste prazo preferissem locais ermos e de completo socego para seu descanso. Só assim se poderá explicar o isolamento desta quinta do resto da população da freguesia.

O acesso ao solar é feito por duas escadarias exteriores de granito da região: uma chamada entrada nobre, logo à entrada do edifício que tem um corrimão de pedra com labores de boa arquitectura, e a outra na parede lateral voltada a noroeste, que parece ser obra do século XX. A explicação das duas escadarias no mesmo prédio baseia-se no facto deste solar pertencer a dois irmãos que nele se instalaram com suas respectivas famílias, dividindo a casa em duas habitações: uma ficou utilizando a entrada para a antiga esca-

daria, e o outro mandou construir a expensas suas o novo acesso de escadaria de que já falamos, para entrada da parte da casa que lhe pertenceu.

A casa da quinta é toda construída em forte alvenaria, com sólidas paredes que já resistiram a 6 séculos, desafiando assim a acção demolidora dos tempos.

Gostáramos de aqui inserir algumas notas sobre a linhagem da família desta quinta da Sórda, mas de momento não o podemos fazer por falta de elementos genealógicos suficientes para estudar a linha da família de seus antigos senhores. Limitar-nos-emos, porém, a umas breves notas sobre os seus últimos possuidores.

Nela viveu durante largos anos um ramo colateral da árvore genealógica dos Senhores da Quinta do Rêgo, dos apelidos Furtados de Mendonça, do qual foi sua última representante a senhora D. Maria Carneiro Furtado de Mendonça, que a legou ao Rev. P. José de Mendonça, que parece ainda ser seu parente, mais conhecido pelo nome de F. José da Sórda, cujo apelido tomou do nome desta quinta onde passou parte da sua vida.

Este sacerdote, foi zeloso abade da freguesia de Santa Cristina da Pousa, neste concelho, vivendo nesta quinta, largos anos e dele passou por herança para o Sr. José Duarte, mais conhecido pelo nome José da Sórda, que pelo que nos informam era sobrinho do dito abade.

Também foram possuidores desta quinta, os Srs. Manuel Joaquim Duarte, Raul Duarte e David José Duarte, todos três filhos daquele José Duarte, de quem a herdaram não vão decorridos muitos anos.

Actualmente são seus proprietários, os Srs. Benjamim da Cunha Duarte e David Duarte da Cunha, este último ausente no Brasil, ambos herdeiros de D. Rosa Machado da Cunha, sua anterior possuidora.

Consta da tradição desta família dos Senhores da Quinta da Sórda, que no interior deste solar, o Rev. Pe. José Mendonça fazia as suas vias-sacras durante a época quaresmal, às quais assistiam os familiares e pessoas amigas, e também dizem que na casa ainda existem pelas paredes as cruces que serviam nessa devoção piedosa, bem como ainda lá se encontram alguns objectos do culto que pertenceram ao referido sacerdote, os quais se encontram guardados desde recuados tempos em grandes gavetões, que já eram dos fidalgos da quinta, e dos quais se servia o Rev. Mendonça nas suas práticas religiosas.

E é tudo quanto de momento se nos oferece dizer acerca da Quinta da Sórda e do Prazo de Paredes, o que bem pouco é.

**MÓVEIS TELES**  
**MAIS BONITOS**  
**MAIS BARATOS**  
**ELHOR SORTIDO**

Todo o género de colchoaria, Maples e Sofás-camas.  
Divãs de ferro articulado e Mobiliário metálico.

Tapetes, Carpetes e Alcatifas.

TELEFONE 82453

CAMPO DA FEIRA

BARCELOS

**Automóveis de aluguer sem condutor**  
devidamente legalizados para o País e estrangeiro  
**Simca 1000—Volkswagen** e outras marcas

## NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18—PORTO  
Telefones—42995 e 45459

O ilustre Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Franco Nogueira não perde qualquer ensejo que lhe permita chamar a atenção internacional para a razão que assiste a Portugal quando luta pela defesa dos seus sagrados direitos ao ver-se atacado de vários ângulos por quem lhe inveja a situação e os territórios que constituem o seu agregado de Nação independente e soberana, ao mesmo tempo que com o seu exemplo dá lições aos povos que se submetem ao regime de desistência que os conduzirá ao empobrecimento e ao abandono da sua qualidade de condutores da Civilização.

Ainda recentemente, quando homenageou com um banquete o secretário geral da N.A.T.O. que esteve de visita a Portugal, o Dr. Franco Nogueira proferiu um discurso em que salientou o facto de que aquele organismo criado para garantia da Paz que tão mal tratada tem vindo a ser, se encontra ultrapassado pela evolução natural dos acontecimentos internacionais desde 1949 até à actualidade, e a conveniência de chamar a atenção dos seus membros para a necessidade de assumirem as suas comuns responsabilidades quando se comprometem a defender os mesmos ideais, que devem unir todos nos mesmos direitos e em iguais deveres.

Torna-se urgente, pois, rever a Aliança Atlântica de tal forma que se mostre cada vez mais forte e mais coesa, que torne os países seus membros mais compreensivos e menos egoístas, não esperando que as próprias necessidades lhes garantam o direito de recorrer à solidariedade dos outros, e consentindo que outro membro tenha de resistir sozinho aos ataques dos seus inimigos que devem ser considerados, sem hesitação nem sombra de dúvida, inimigos comuns, quando atacam a Civilização Ocidental, cuja defesa a todos incumbe.

Graças a Deus e à razão que lhe assiste, Portugal tem vindo a verificar que os países que comodamente se colocaram de parte a assistir à forma como reagia aos ataques que lhe eram dirigidos, vêm dando indícios de terem afinal compreendido que a sua luta não é apenas uma luta de interesses egoístas e mesquinhos, mas sim a defesa de direitos incontestáveis, ao mesmo tempo que a garantia do futuro da Civilização Ocidental que de um momento para outro se viu entregue ao último abencerragem da liberdade europeia, e que soube resistir ao ataque dos inimigos e à incompreensão e desinteresse dos amigos.

Pois vem sendo tempo de que as nações que constituem a NATO deem provas cabais e ineludíveis de que compreendem as responsabilidades que assumem quando ingressam num organismo de que pode depender a sua própria existência e a Paz e Progresso da Europa e do próprio mundo.

Luis Rodrigues

## POSTAL DO RIO

(Continuação da página 1)

publicações sobre a mui leal e heroica Cidade de São Sebastião, assi assaber tão bem as obras pertencentes ao festejado autor C. J. Dunlop, como seja a colleção completa em três volumes do «Rio Antigo» e do livro «Subsídios p.<sup>o</sup> a História do Rio de Jan.<sup>o</sup>», prufuzam, te illustrados e ricamt. encadernados.»

4—Quando chegava a sua casa, na Rua Leopoldo Miguez, em Copacabana, o actor, cenógrafo, architecto, cronista, boêmio e distraído Napoleão Muniz Freire teve seus passos interceptados por um negro de dois metros de altura, que para ele se dirigira saindo das sombras. Julgando que se tratava de algum conhecimento de teatro, estendeu-lhe a mão, dizendo: «Como vai?», e teve como resposta um violento: «Vá passando o dinheiro». — Napoleão não tinha dinheiro e foi sincero com o assaltante, mas logo acrescentou: «O Sr. aceita cheques?» — Felizmente, antes que se completasse a operação bancária, apareceram dois soldados da Polícia Militar, que prenderam o facinoroso. Mas como o carro da Rádio-Patrolha demorasse a chegar, foram todos, Napoleão, gatuno e soldados, para o apartamento do artista, onde a empregada prestimosa lhes preparou café e bolinhos...

5—Para fechar o meu postal transcrevo-te uns versos de Eudes de Barros: «Jesus Brasileiro».

Jesus do meu País! Foi a maruja em festa  
Que te trouxe na cruz das velas de Cabral!  
E na primeira missa — aqui — foi a floresta  
Tua primeira catedral!

Nos teus natais, aqui, não há neve lá fora...  
Mas luars mornos! (e que festas! é de vê-las...)  
É aqui que Jesus mora! É aqui que Jesus mora!  
Crucificou-se aqui... mas numa cruz de estrelas!

No meu País não és um Cristo moribundo  
Mas um Jesus de Glória e Ressurreição!  
Salvé, ardente Jesus do Novo-Mundo,  
Que nos sorris do Céu numa Constelação!

O Jesus — Lavrador! O Jesus — Naturezal!  
As tuas bênçãos descem da amplidão acesa  
para florir e fecundar a terra virgem e feliz!  
Jesus do meu País

Rio de Janeiro, Fevereiro de 1965.

Belarmino

## Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

nográfica, sejam estampas, sejam livros, sejam bonecos nas três dimensões. Porque este material volta a fabricar-se, se houver compradores, apreciadores.

Afinal de contas é necessário ver que se trata duma faceta da mentalidade de uma parte dum sector nacional, voltada para este campo.

Nós, os portugueses, em geral, temos a tendência para a obscenidade. Já os mais remotos cantares de amigo, do alvorecer da nacionalidade, o revelam e vem por aí fora, até nossos dias, com maior ou menor intensidade, essa tendência.

Muitas dessas obscenidades, livremente exteriorizadas, são meras descargas de recalcamientos, ou fórmulas de agressividade momentânea — e entraram na linguagem costumeira de parte do nosso povo de diferentes classes e níveis.

Outras, são alguma coisa de pior: são a expressão duma intenção maliciosa que, aumentando de intensidade, acaba por ser algo de malévolo, de mau, destinado a perverter, a impelir para a prática do mal, para a destruição moral.

Não é a imagem em si, astística ou literária: é o conteúdo que fica no espirito, e que impregna de inferioridade, malevolência e imoralidade tudo aquilo que se lhe depara. De tal modo que coisas inocentes, são logo eivadas do vicioso aspecto.

É assim que se perverte a candidez das crianças, a fortaleza moral dos jovens, fortaleza mal consolidada e, ainda, atreita a muitas tentações.

É pela sexualidade que começa a perversão, a desmoralização, com alusões, mais ou menos veladas, for-

mação de percepções, incitamento... Há quem viva destas práticas criminosas, como há quem vive de outras formas de crime. Mas, enquanto um ladrão só causa males materiais, o mal causado por um pornotécnico é muito maior: é moral, afecta o espirito, e perdura nele, por vezes, por toda a vida...

Mas, a verdade é que todo este pernicioso veneno é ministrado de modo agradável, alegre, atraente. Suave, docemente, infiltrando-se através de risos e sorrisos, até tocar as cordas sensíveis da lascívia, da lubricidade, da luxúria.

Tal é a magistral pedagogia destes deformadores da moral e da candura, da inocência e da castidade. A repressão nem sempre é eficaz: pode atingir a periferia mas pode não aflorar o nocivo núcleo onde tudo germina e, passado o período de terror, lá volta, suave, docemente, o espirito do mal, através duns versos de Bocage, dum romance de Galis, duma estampa de Vilhena.

A repressão tem de ser organizada de outra forma: contra meios de deseducação, mas persuasivos, meios de educação, mas, também, persuasivos.

Que a alma humana seja iluminada por clarões de dignidade e temperança a encherem o campo que a pornografia procura ocupar.

Porque, senão, desaparecem as manifestações materiais do mal pornográfico, mas aquele campo vazio há-de ser preenchido com qualquer coisa — e procurá-la-á, podendo, então, encontrar algo que seja, também, pernicioso.

Falcão Machado

### I — O AMBIENTE

A síntese perfeita verificada no trabalho (físico e intellecto), exigem do homem um recurso permanente ao corpo, arrasado com o dispendir de energias, e ao espirito, que confuso se debate no contínuo surgir de ideias inovadoras.

### II — O DESPONTAR DA 7.ª ARTE

Esgotados como estavam as suas últimas energias, é com cepticismo que o homem de então encara o despontar da 7.ª arte, devido à descoberta atribuída aos irmãos Lumière secundados por muitos outros, a quem chamamos como justa homenagem «os progenitores do cinema».

Recém-nascido, inicia a passos preclitantes uma longa e espinhosa caminhada, mas que em breve se mostraria prometedora.

### III — A MENSAGEM

Surge então, consequência lógica e inevitável, a necessidade de uma classificação sistematizada, consoante o critério e fins visados pela equipe produtor-realizador, principais responsáveis no aparecimento de cada filme.

Nessa classificação tendo como base o conteúdo do filme e portanto a mensagem que nos transmite — novo meio de comunicação —, prescinde-se em grande parte da valia dos actores, cujas personalidades se moldam e adaptam aos papéis pré-estabelecidos, numa quase total submissão à «mão de ferro» do realizador, elemento coordenador da acção e vida em torno do filme.

Ao proceder deste modo, não se pretende negar a preciosa e indispensável contribuição do actor, mas pensa-se que ele é, senão todo pelo menos em grande parte, dominado pela personalidade do realizador, sendo raros os casos em que isso não se verifica.

A experiência adquirida na constante luta pela vida transmite-se por imagens da mesma vida.

(Continua)

### Pedimos providências

Chamam-nos a atenção para as poças de água que se notam junto dos estabelecimentos situados no bloco residencial e comercial que se ergue perto da igreja de Santo António.

É com justificada razão que os moradores desse prédio se queixam pois a água empogada até consegue cheirar mal.

Aos serviços técnicos da Câmara pedimos providências para se remediar tão pequeno contratempo.

Falcão Machado

### UMA VISÃO DE CINEMA

Por PEDRO SALAZAR

Essa vida activa e a complexidade dos problemas e dramas dominadores da humanidade levam-no, ao ver-se integralmente colocado no campo de luta, a tentar evadir-se.

Então, acabrunhado, procura com desespero o meio mais acessível de o conseguir subordinando-o, no entanto, às múltiplas circunstâncias do momento.

Não é já a libertação conseguida pelo exercício físico ou com o atordoamento dos sentidos que deseja, mas algo de mais profundo e complexo implicando tanto o descanso físico como a evasão espiritual.

O homem, que vive do trabalho, aspira resistir a um crescente e tirânico domínio sobre ele exercido por uma minoria, que aproveitando uma progressiva valorização da matéria o pretende reduzir com a sua despersonalização a uma massa de fácil moldagem.

### II — O DESPONTAR DA 7.ª ARTE

Esgotados como estavam as suas últimas energias, é com cepticismo que o homem de então encara o despontar da 7.ª arte, devido à descoberta atribuída aos irmãos Lumière secundados por muitos outros, a quem chamamos como justa homenagem «os progenitores do cinema».

Recém-nascido, inicia a passos preclitantes uma longa e espinhosa caminhada, mas que em breve se mostraria prometedora.

E porquê?  
Para além de adquirir cor e vida, a precisão de imagem aumentada, do passar de mudo a sonoro, ou do ganhar velocidade, o cinema aparece no horizonte das realizações humanas como uma solução desejada: de modo agradável e quase sem desgaste físico, arranca o homem do mundo em que vive permitindo o que não conseguia — a distração.

Tempo passado... Transformado, que foi, em poderosa indústria, alarga o seu campo de acção atingindo os múltiplos aspectos da vida humana num enumerar contínuo de temas, que analisa e discute com maior ou menor profundidade, justiça e verdade.

O homem-máquina utilizando uma obra de sua autoria tenta encontrar de novo o Homem que se perdesse.

Surge então, consequência lógica e inevitável, a necessidade de uma classificação sistematizada, consoante o critério e fins visados pela equipe produtor-realizador, principais responsáveis no aparecimento de cada filme.

Nessa classificação tendo como base o conteúdo do filme e portanto a mensagem que nos transmite — novo meio de comunicação —, prescinde-se em grande parte da valia dos actores, cujas personalidades se moldam e adaptam aos papéis pré-estabelecidos, numa quase total submissão à «mão de ferro» do realizador, elemento coordenador da acção e vida em torno do filme.

Ao proceder deste modo, não se pretende negar a preciosa e indispensável contribuição do actor, mas pensa-se que ele é, senão todo pelo menos em grande parte, dominado pela personalidade do realizador, sendo raros os casos em que isso não se verifica.

A experiência adquirida na constante luta pela vida transmite-se por imagens da mesma vida.

(Continua)

### Pedimos providências

Chamam-nos a atenção para as poças de água que se notam junto dos estabelecimentos situados no bloco residencial e comercial que se ergue perto da igreja de Santo António.

É com justificada razão que os moradores desse prédio se queixam pois a água empogada até consegue cheirar mal.

Aos serviços técnicos da Câmara pedimos providências para se remediar tão pequeno contratempo.

Falcão Machado

## FALECIMENTOS

### D. Custódia da Silva Quinta

No dia 28 do mês findo, faleceu a veneranda senhora D. Custódia da Silva Quinta, viúva, de 74 anos, mãe exremosa da Sr.<sup>o</sup> D. Maria Custódia da Silva Quinta, casada com o nosso prezado amigo Sr. João Rodrigues Pereira; e dos Srs. Adelino da Silva Pereira da Quinta e Casimiro da Silva Quinta, respectivamente maridos das Sr.<sup>o</sup> D. Albertina Lamela Quinta e D. Ermelinda Soares da Quinta.

O Préstimo realizado no dia 1 de Março da igreja de Santo António para o jazigo da família, no cemitério municipal, foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais.

### D. Teresa da Silva Araújo

Na freguesia da Lama, onde residia, faleceu a Sr.<sup>o</sup> D. Teresa da Silva Araújo, de 76 anos, mãe do nosso estimado amigo e comerciante da nossa praça, Sr. Agostinho da Silva Reis e dos Srs: Baptista, Adelino, Benjamim, Maria da Conceição e Rosa da Silva Reis; sogra da Sr.<sup>o</sup> D. Maria Teresa de Sousa Ribeiro Reis e dos Srs. Armindo Gonçalves Ferreira e Firmino Pinto do Vale.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério paroquial da Lama.

### António Fontes Barbosa

Com 72 anos morreu na freguesia de Macieira o nosso venerando assinante e amigo Sr. António Fontes Barbosa, viúvo, pai dos Srs. Armando da Silva Barbosa, Duarte, D. Maria, D. Belmira, D. Emilia e Irene Fontes Pereira Barbosa, casados respectivamente com a Sr.<sup>o</sup> Prof.<sup>o</sup> D. Carolina Gonçalves Padrão da Silva Barbosa, D. Maria do Céu Gomes, Joaquim Silva, Manuel da Silva e Serafim Miranda.

O enterro efectuou-se na quinta-feira, para o cemitério paroquial de Macieira, com elevado número de pessoas a acompanhar a última morada o saudoso finado.

### Joaquim José Simões

Confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu na sua residência, no lugar do Coito, Midoes, no dia 4 de Março, o Sr. Joaquim José Simões, viúvo, proprietário, de 75 anos de idade. Era casado com a Sr.<sup>o</sup> D. Maria de Jesus Barbosa, já falecida e pai dos Srs. Manuel José Simões, Delfim José Simões, Adelino José Simões e Maria Júlia Simões, e sogro das Sr.<sup>o</sup> D. Maria Rosa Gomes Cibrão e D. Rosa Carvalho Rodrigues.

O seu funeral foi muito concorrido e teve lugar no passado sábado da sua residência para o cemitério paroquial.

A urna foi conduzida num pronto socorro dos Bombeiros de Barcelinhos e as coroas de flores, pelos Srs. Manuel Joaquim Cibrão Simões, Joaquim José Gomes Simões, Agostinho da Silva Prata, Domingos Zeferino Faria Ferreira, António Campos da Rocha, Júlio Carvalho Rodrigues, e António Ferreira da Silva.

As borlas da urna os Srs: João Gomes Cibrão, Anacléto Rodrigues Lopes, Carlos Araújo Faria, e Manuel Joaquim Gomes Loureiro.

As borlas do pano de honra os Srs: Miguel Rendas do Vale Miranda, António Gonçalves Trindade, Joaquim Faria Simões, Manuel Faria Simões, José David Azevedo Araújo, e Avelino Carvalho de Campos.

### Cortejo de Ofertas e lançamento da Primeira Pedra para a Nova Igreja de Arcozelo

O bom povo da freguesia de Arcozelo levará a efeito mais um cortejo em benefício da nova igreja paroquial da freguesia, que se erguerá junto do bairro Dr. Oliveira Salazar.

Antes, porém, no dia 19 deste mês, Arcozelo viverá dias inolvidáveis, pois Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz benzerá a primeira pedra para a referida igreja, numa cerimónia a realizar pelas 18,30 horas desse dia e com a presença do Sr. Presidente da Câmara e demais Autoridades Concelhias, Beneficentes e todo o povo de Arcozelo.

No dia 21 de Março, realiza-se o grande Cortejo de materiais. Pelas 13 horas concentrar-se-ão no Campo 28 de Maio, os carros enfeitados em que colaboram os camionistas do concelho e as famílias de Arcozelo que cada uma ofertará um saco de cimento.

Arcozelo após vários anos de trabalhos preparatórios, começará a erguer a sua bela igreja e bom será que todos os barcelenses prestem auxílio para que esta obra de Deus se concretize o mais rapidamente possível.

A Comissão da construção da nova Igreja e ao digníssimo pároco de Arcozelo, o nossos sinceros votos de felicitações pelo trabalho em prol do progresso da freguesia.

A chave da urna foi confiada ao Sr. João José Senra, genro do finado.

O funeral esteve a cargo do conceituado armador José Cibrão, de Rio Covo St.<sup>o</sup> Eugénia.

### José da Cunha Teixeira

Com grande pesar que noticiámos a morte do nosso ilustre amigo e assinante Sr. José da Cunha Teixeira, considerado industrial e capitalista, na cidade do Porto e importante proprietário no nosso concelho.

O finado era casado com a Senhora Dona Maria Elvira Freitas da Cunha Teixeira e Pai das Senhoras Dona Maria Madalena Freitas da Cunha Teixeira Leão casada com o Sr. Dr. Vitorino Leão; Dona Maria Teresa Freitas da Cunha Teixeira Pessanha, casada com o Sr. Engenheiro Manuel Moreira Pessanha e dos nossos ilustres amigos Srs. José António Freitas da Cunha Teixeira, casado com a Senhora Dona Maria da Conceição Sousa Guedes Gamero da Cunha Teixeira, e Jorge Freitas da Cunha Teixeira.

A urna do ilustre finado ficou depositada em jazigo de família no cemitério de Agramonte, da cidade do Porto, constituindo o funeral uma grandiosa manifestação de pesar.

A todas as famílias enlutadas enviámos o nosso cartão de pesar.

## Pobre Mãe

Era uma casa de campo com todo o conforto, emposta ao nascente, bafejada pelo sol por todos os lados, sendo habitada por um casal e um filho de cinco anos. Viviam confortados, alegres e satisfeitos.

De repente dá-se uma mudança brusca e triste, que modificou por completo a alegria que havia naquela casa convertendo-a em tristeza bem pungente.

O infeliz casal já não tinha o filho adorado. Levaram-no deitado em uma caminha bem dura e também algo fria, e cobriram-no de terra. E assim, jamais o coração da desolada mãe deixou de mostrar alegria e satisfação, pois faltava-lhe a luz dos seus olhos que se converteram em fonte perene de lágrimas. Rompe o dia e em breve aparece o astro rei enchendo de vida todo o mundo, mas para aquela desolada mãe não havia consolação, tinha morrido para ela tudo e chora.

Decorridas as horas na ampulheta do tempo vem a noite e o repouso, menos para aquela mãe que velava lastimando a perda de seu filho, e portanto sem descanso algum.

Em uma das noites seguintes achava-se, como de costume, aquela desolada mãe imersa em sua dor, e de repente vê, como em sonho, o seu filho vestido com seu fatiinho cor da neve a caminhar para ela, olhando-a com ternura e diz-lhe com toda a suavidade: Não chore mais minha boa maezinha. As lágrimas que teus olhos têm vertido já chegaram até mim e foram mais que suficientes para ensoarem esta tunicazinha. Peço-vos, não choreis mais, não?

Se quereis a vossa felicidade e a minha vinde aqui diariamente visitar-me à minha caminha, ora junto dela ao Pai Celeste, pois assim dormirei sossegado e tranquilo.

E aquela pobre mãe deu cumprimento àquela vontade do filho. Diariamente visitava a lousazinha que cobria a sua caminha, rezava tanto quanto as forças lho permitiam, e ao fim dirigia-se à sua casa de campo, se não feliz, pelo menos sossegada.

Idelfonso

### Eng. Américo Damásio

Em viagem de negócios partiu no último sábado para o Rio de Janeiro o nosso prezado amigo. Sr. Eng. Américo Damásio, Chefe da Repartição Técnica da Câmara de Barcelos.

Ao nosso estimado amigo que teve a amabilidade de apresentar cumprimentos de despedida nesta Redacção, os votos de boa viagem.

### ALTO-FALANTES CASA SOUCASAU

Telefone 82345  
Instalações Eléctricas em todos os géneros  
E Grupos Electro-Bombas BARCELOS